

# HISTÓRIA

7º ANO



1ª edição



MARCELO F BATISTA  
Organizador

qzup

# HISTÓRIA

## 7º ANO

### AZUP

Marcelo F Batista  
Organizador

<https://azup.com.br/>

Título: *História 7º ano Azup*  
Copyright © 2022 por Azup Educacional  
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

Professor: Eduardo Leote  
Diagramador: Carlos Batista  
Organizador: Marcelo F Batista

**NÃO É PERMITIDO**  
**Qualquer uso comercial desse material.**

Este livro e o site/ app Azup encontram-se protegido pela Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais), Lei 9.279/98 (Lei da Propriedade Industrial) e pela Constituição Federal, assim como todo o conteúdo oral e escrito disponibilizado pelos mesmos, sendo vedada a sua reprodução com finalidade comercial ou intenção de lucro ou que atinjam a sua integridade, a sua honra e moral.

Todos os direitos de personalidade dos mesmos, como direito à imagem e voz, e demais direitos da Propriedade Intelectual (marcas e direitos autorais) e quaisquer outras criações dos mesmos são geridos e administrados pela empresa Azup Educacional, sendo vedada a sua reprodução desautorizada.

A violação desses direitos ensejará na adoção das medidas legais cabíveis e estão sujeitas às sanções previstas na Lei 9.610/98, Lei 9.279/98 e nos artigos 184 e 186 do Código Penal, sem prejuízo da indenização por eventuais perdas e danos.

Todos os direitos reservados por Azup Educacional.  
Vale das Palmeiras, 10 - Tororó – Brasília/DF – CEP 71684-370  
E-mail: [azup@azup.com.br](mailto:azup@azup.com.br)  
<https://azup.com.br/>

<https://azup.com.br/>

**azup**

Sua Escola Virtual Gamificada

Baixe e instale o APP



ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Conteúdo anual conforme BNCC



VIDEOAULAS

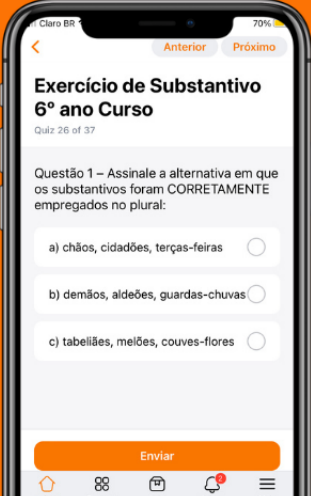
Aulas explicativas em texto e vídeo

Fotossíntese, transpiração e respiração

Módulo 5 - Aula 3

Figura 5. Fotossíntese, respiração e transpiração. Fonte: Papodepasagista.com.br





Claro BR 70%

Anterior Próximo

### Exercício de Substantivo

#### 6º ano Curso

Quiz 26 of 37

Questão 1 – Assinale a alternativa em que os substantivos foram CORRETAMENTE empregados no plural:

- a) chãos, cidadões, terças-feiras
- b) demãos, aldeões, guardas-chuvas
- c) tabeliães, melões, couves-flores

Enviar

Início Explorar Loja Avisos Mais

**EXERCÍCIOS**  
Exercícios online com gabarito e solução



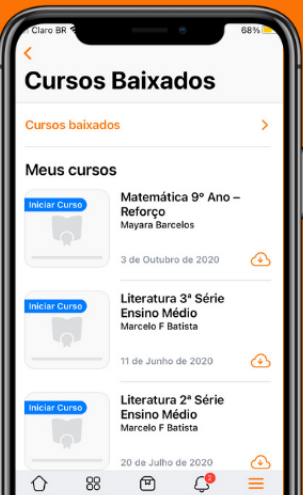
Claro BR 68%

### 7º ano Geografi...

- Aulas Teóricas**  
7º ano Completo  
Marcelo F Batista • 17 de Mai de 2022
- Listas de Exercícios**  
7º ano Completo  
Marcelo F Batista • 9 de Set de 2021
- Mapas Mentais**  
7º ano Completo  
Marcelo F Batista • 26 de Ago de 2021
- Planejamento Anual**  
7º ano Completo  
Marcelo F Batista • 26 de Ago de 2021

Início Explorar Loja Avisos Mais

**MATERIAIS EM PDF**  
Baixe PDFs para imprimir



Claro BR 68%

### Cursos Baixados

Cursos baixados

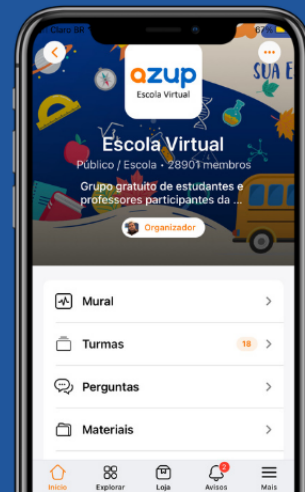
#### Meus cursos

- Matemática 9º Ano – Reforço**  
Mayara Barcelos  
3 de Outubro de 2020
- Literatura 3ª Série Ensino Médio**  
Marcelo F Batista  
11 de Junho de 2020
- Literatura 2ª Série Ensino Médio**  
Marcelo F Batista  
20 de Julho de 2020

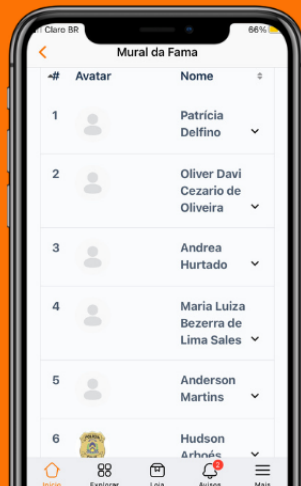
Início Explorar Loja Avisos Mais

**OFFLINE**  
Baixe os cursos e estude mesmo sem internet

ESCOLA VIRTUAL  
Crie o perfil da sua escola



GAMIFICAÇÃO  
Conquiste desafios e participe do ranking



APP AZUP  
Baixe e instale agora



<https://azup.com.br/>

## SUMÁRIO

<b>1. IDADE MÉDIA</b>	<b>9</b>
<b>1.1. IDADE MÉDIA</b>	<b>10</b>
1.1.1. Exercício de Idade Média	22
<b>1.2. ALTA IDADE MÉDIA</b>	<b>25</b>
1.2.1. Exercício de Alta Idade Média	40
<b>1.3. CIVILIZAÇÃO ISLÂMICA</b>	<b>42</b>
1.3.1. Exercício de Civilização Islâmica	50
<b>1.4. BAIXA IDADE MÉDIA</b>	<b>52</b>
1.4.1. Exercício de Baixa Idade Média	63
<b>1.5. FEUDALISMO: CARACTERÍSTICAS POLÍTICAS, ECONÔMICAS E SOCIAIS</b>	<b>66</b>
1.5.1. Exercício de Feudalismo	72
<b>2. IDADE MODERNA</b>	<b>75</b>
<b>2.1. FORMAÇÃO DAS MONARQUIAS NACIONAIS</b>	<b>76</b>
2.1.1. Exercício de Formação das Monarquias Nacionais	81
<b>2.2. RENASCIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL</b>	<b>83</b>
2.2.1. Exercício de Renascimento Artístico e Cultural	99
<b>2.3. REFORMA PROTESTANTE</b>	<b>102</b>
2.3.1. Exercício de Reforma Protestante	111
<b>2.4. CONTRARREFORMA</b>	<b>114</b>
2.4.1. Exercício de Contrarreforma	117
<b>2.5. EXPANSÃO MARÍTIMA E COMERCIAL</b>	<b>120</b>
2.5.1. Exercício de Expansão Comercial e Marítima	130
<b>3. COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA</b>	<b>133</b>
<b>3.1. CIVILIZAÇÕES PRÉ-COLOMBIANAS: INCAS, MAIAS E ASTECAS</b>	<b>134</b>

3.1.1.	Exercício de Civilizações Pré-Colombianas	145
<b>3.2.</b>	<b>COLONIZAÇÃO DAS AMÉRICAS ESPANHOLA, INGLESA E FRANCESA</b>	<b>148</b>
3.2.1.	Exercício de Colonização das Américas Espanhola, Inglesa e Francesa	154
<b>4.</b>	<b>BRASIL COLÔNIA</b>	<b>157</b>
<b>4.1.</b>	<b>COLONIZAÇÃO DO BRASIL</b>	<b>158</b>
4.1.1.	Exercício de Colonização no Brasil	167
<b>4.2.</b>	<b>DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NA ECONOMIA COLONIAL DO BRASIL</b>	<b>170</b>
<b>4.3.</b>	<b>MATRIZES CULTURAIS INDÍGENAS E AFRICANAS</b>	<b>175</b>
<b>4.4.</b>	<b>INTRODUÇÃO DE TECNOLOGIA AFRICANA EM AGRICULTURA E MINERAÇÃO</b>	<b>188</b>
<b>5.</b>	<b>O MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO (SÉCULOS XVII E XVIII)</b>	<b>191</b>
<b>5.1.</b>	<b>ABSOLUTISMO</b>	<b>192</b>
5.1.1.	Exercício de Absolutismo	200
<b>5.2.</b>	<b>REVOLUÇÃO INGLESA</b>	<b>202</b>
5.2.1.	Exercício de Revolução Inglesa	207
<b>5.3.</b>	<b>ILUMINISMO</b>	<b>209</b>
5.3.1.	Exercício de Iluminismo	219



# 1

## 1. IDADE MÉDIA

Idade Média

Alta Idade Média

Civilização Islâmica

Baixa Idade Média

Feudalismo: características políticas, econômicas e sociais

## 1.1. IDADE MÉDIA

O período da história conhecido como Idade Média foi um espaço de tempo iniciado com a queda do Império Romano do Ocidente, em 476, e encerrado com a tomada da capital do Império Bizantino, Constantinopla, pelos turco-otomanos, em 1453. Costuma ser dividida em dois momentos: Alta e Baixa Idade Média.

**Alta Idade Média (Séculos V – X):** Período de invasões Germânicas e de fragmentação política na Europa Ocidental. Foi também momento de consolidação do feudalismo, sistema socioeconômico predominante no medievo. Por outro lado, no Oriente, tivemos dois grandes impérios: o Bizantino e o Árabe.

**Baixa Idade Média (Séculos XI – XV):** Período de auge do modelo feudal, e depois de seu declínio. Foi também o momento de grandes transformações econômicas, políticas, sociais que só seriam finalizadas na Idade Moderna, como a construção dos Estados Modernos e o desenvolvimento do sistema econômico mercantilista.

O período medieval até hoje exerce influência e fascínio na cultura pop. São diversos filmes, séries, jogos e livros que trazem acontecimentos, personagens ou ideias do período para os seus enredos. Como exemplo de filmes, nós temos Cruzada, que trata da série de eventos que conhecemos como as Cruzadas.

Nas séries, temos desde The Last Kingdom, que retrata acontecimentos como as invasões nórdicas ao território da atual Inglaterra, até Game of Thrones, que embora se passe em um mundo fictício, carrega elementos próprios do medievo em seu enredo.

Nos jogos, temos exemplos como o primeiro Assassin's Creed, que se passa nos tempos da Terceira Cruzada, ou ainda The Witcher, Skyrim ou Dark Souls, que trazem elementos medievais para suas histórias.

Para compreender o que foi a Idade Média, precisamos relembrar alguns acontecimentos anteriores:

1. A partir do século III, o Império Romano entrou em um longo período de crise. O vasto tamanho do território tornava difícil administrar o Império, o que levou a um aumento dos impostos para a população.
2. A economia de Roma também não ia bem. Durante séculos, o Império foi construído com guerra e trabalho escravo. Porém, a dificuldade de administrar o território dificultava também expandir o Império ou de proteger as fronteiras, o que levou o Império Romano a buscar acordos de paz com povos e reinos vizinhos. Sem guerra, porém, não havia escravos novos para sustentar a economia romana.
3. A crise agravou-se quando os romanos passaram a enfrentar invasões dos povos “bárbaros”, primeiro de forma pacífica, depois de forma violenta.
4. Em 330, o imperador Constantino, percebendo a gravidade do problema, muda a capital do Império de Roma para Constantinopla, na parte oriental do império.
5. Em 395, após a morte do imperador Teodósio, o império foi dividido entre seus dois filhos: o Império Romano do Ocidente, com capital em Roma, ficou com Honório, e o Império Romano do Oriente, com capital em Constantinopla, ficou a cargo de Acádio. A ideia era melhorar a administração em cada parte do império.

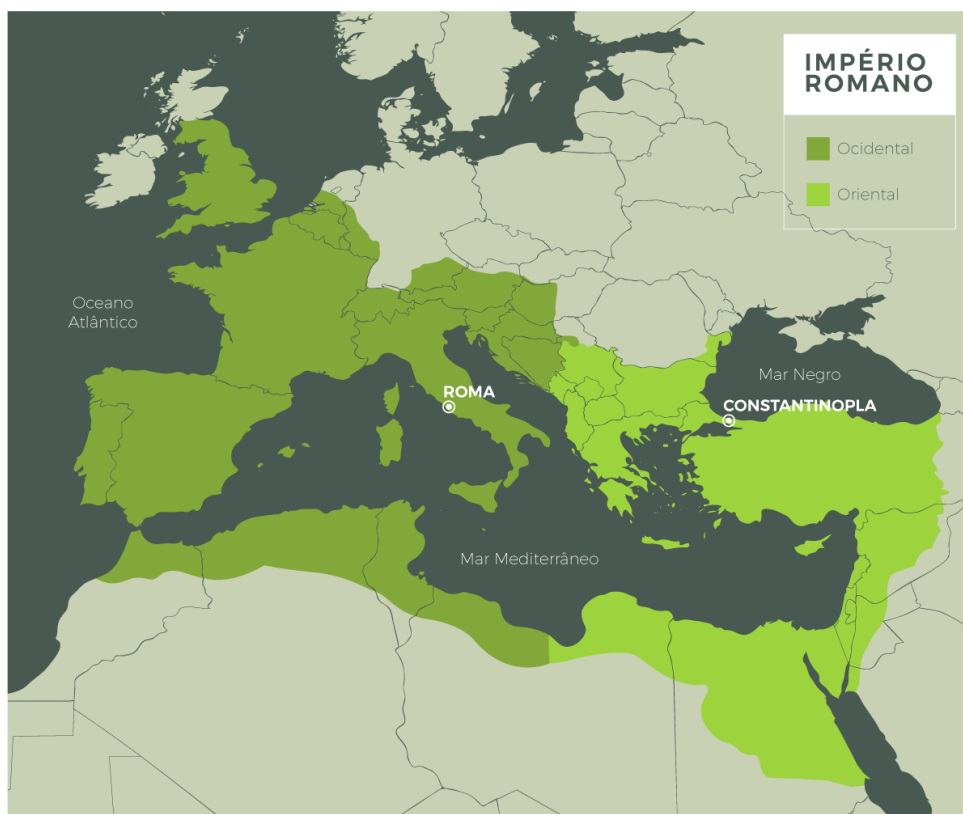


Figura 1. Divisão do Império Romano. Retirado de: [significados.com.br](http://significados.com.br)

A porção Ocidental, porém, bastante enfraquecida, não teve forças para resistir às invasões dos povos “bárbaros”. Em 476, Roma é invadida e o último imperador, Rômulo Augusto, foi deposto. Inicia-se a Idade Média.

### **Povos “Bárbaros”:**

Hoje, o termo “bárbaro” é aplicado para descrever quem se utiliza de violência em excesso sem refletir sobre seus atos. Historicamente, o termo “bárbaro” não deriva de um grupo cultural específico e foi usado por gregos e romanos para descrever culturas que eles julgavam primitivas e que baseavam as conquistas mais pela força física do que pelo intelecto.

Essa visão, ligada à violência, foi estendida pelos romanos que passaram a nomear “bárbaros” os povos que não partilhavam de sua cultura, língua e costumes. Ainda

assim, os romanos consideraram essas tribos como guerreiros destemidos e corajosos.

Grande parte dos povos considerados “bárbaros” pelos romanos era na verdade germânica, que apesar dessa denominação comum, eram bastante diversos entre si. Os povos germânicos habitavam o norte da Europa, onde hoje estão localizados países como a Alemanha, Áustria, Dinamarca, Noruega, Suécia, Holanda, Bélgica, Luxemburgo, Reino Unido e parte da França. As invasões ao Império Romano, porém, não foram apenas de germânicos, mas também de eslavos e mongóis. Abaixo, alguns exemplos:

– **Godos:** Tribo germânica oriental que se originou na Escandinávia. Migraram para o sul e conquistaram parte do Império Romano e eram um povo temido, cujos prisioneiros eram sacrificados ao seu deus da guerra, Tyr. Eram subdivididos em: ostrogodos (godos do leste) que ocupavam a Península Itálica e Balcãs, e os visigodos (godos do oeste) que ocupavam a Península Ibérica.

– **Hunos:** Um povo nômade, oriundo da Ásia Central, que invadiu a Europa e construiu um enorme império. Eles derrotaram os ostrogodos e visigodos e conseguiram chegar à fronteira do Império Romano. Eram um povo temido por toda a Europa como guerreiros exemplares, especializados no tiro com arco e equitação, e imprevisíveis em batalha.

– **Magiares:** Grupo étnico originário da Hungria e áreas vizinhas. Situavam-se a leste dos Montes Urais, na Sibéria, onde caçavam e pescavam. Na região, ainda criavam cavalos e desenvolveram técnicas de equitação.

– **Pictos:** Os pictos eram tribos que viviam em Caledônia, região que hoje é parte da Escócia ao norte do rio Forth. Pouco se sabe sobre este povo, mas é provável que compartilhassem alguns deuses com os celtas.

– **Vândalos:** Os Vândalos eram uma tribo germânica oriental que entrou no final do Império Romano durante o século V. Em 455, os vândalos atacaram e tomaram Roma. Saquearam a cidade por duas semanas, partindo com inúmeros objetos de valor. O termo “vandalismo” sobrevive como um legado desta pilhagem.

A organização social dos povos germanos baseava-se na família, tendo o pai figura central, exercendo poder sobre esposa e filhos. Aldeias eram formadas com cerca de cem famílias, e as decisões eram tomadas em assembleias de homens livres. Os líderes, escolhidos para chefiar os soldados nas guerras, deram origem aos reis e ao poder hereditário.

Além do rei, que tinha poderes militar e político, havia nobres, homens livres comuns, ex-escravos (que conquistaram sua liberdade) e escravos (prisioneiros de guerra, nascidos de famílias escravas ou escravizados por causa de dívidas).

O direito era baseado nos costumes e, portanto, as leis não eram escritas. A religião era politeísta e as divindades geralmente eram associadas aos elementos da natureza. A economia dos germanos baseava-se nas trocas entre aldeias. Cultivavam trigo, cevada, centeio, legumes e plantas cujas fibras eram usadas para tecelagem.

O período de penetração dos povos germânicos no Império Romano é dividido em dois: a fase de migrações e a de invasões.

– **Migrações (séculos II e III):** período em que populações germânicas se deslocaram em grande escala para os domínios do Império Romano, de forma pacífica, por meio de acordos com o próprio governo de Roma – que lhes reservou terras para se estabelecerem. Muitos de seus guerreiros ingressaram no exército romano.

– **Invasões (séculos IV a VI):** período em que os germanos invadiram o território romano de forma violenta. Um dos principais motivos para isso foi o avanço dos hunos nos territórios dos povos germânicos, o que provocou a debandada desses para o Império Romano.

Algumas das consequências das invasões germânicas foram: a ruralização da economia e o surgimento do feudalismo; a formação dos reinos germânicos; e o reforço do poder e da influência da Igreja Católica.

### **Idade das Trevas?**

Por séculos, a Idade Média foi tida como uma época de insignificante desenvolvimento científico, tecnológico e artístico. Essa visão nasceu durante o Renascimento, no século XVI, quando o período medieval foi apelidado de Idade das Trevas. Porém, a Idade Média foi responsável por importantes avanços, sobretudo no que diz respeito à produção agrícola: inventaram-se o moinho, a charrua (um arado mais eficiente) e técnicas de adubamento e rodízio de terras.

Outra herança medieval são as universidades, que começaram a surgir na Europa no século XIII. Eram corporações, quase sempre ligadas à Igreja, que reuniam mestres e estudantes para o estudo de determinadas áreas do conhecimento. Uma universidade completa tinha faculdades de teologia (filosofia), artes (ciências e letras), direito e medicina.





Figura 2. Mapa das Universidades Europeias na Idade Média. Retirado de: [disciplina-de-historia.blogspot.com](http://disciplina-de-historia.blogspot.com)

Além disso, desenvolveram-se importantes movimentos artísticos, como o românico e o gótico na arquitetura:

**O Românico** floresceu entre os séculos XI e XIII. Caracteriza-se por traços simples e austeros: grossos pilares, tetos e arcos em abóbada, janelas estreitas e muros reforçados.





Figura 3. Igreja Beneditina de Murbach, em estilo Românico. Retirado de:  
[pt.dreamstime.com](http://pt.dreamstime.com)

**O Gótico** desenvolveu-se entre os séculos XII e XVI e predominou em países como França, Alemanha e Inglaterra. Diferente do românico, é conhecido por sua leveza, elegância e traços verticais. As janelas eram ornamentadas com vitrais coloridos, o que permitia uma boa iluminação interior, e as paredes eram mais finas, e longos pilares sustentavam abóbadas mais altas e angulosas do que as românicas.



Figura 4. Catedral de Milão, em estilo Gótico. Retirado de: arteref.com

Viveram no período medieval influentes filósofos, como Santo Agostinho e São Tomás de Aquino; e, graças ao trabalho dos monges, preservou-se a cultura greco-romana – o que possibilitaria, aliás, o surto de revalorização da Antiguidade Clássica ocorrido durante o Renascimento. Diversas obras, traduzidas do árabe e do grego, influenciaram os estudos da matemática, da biologia e da medicina. A ciência medieval também contou com avanços, com a introdução da observação da natureza e da experimentação como métodos básicos do conhecimento científico.

Na pintura, os temas religiosos tornaram-se dominantes, com representações humanizadas de santos e divindades substituindo as imagens de paisagens naturais a partir dos séculos XII e XIII. Entre os maiores pintores do período, destacam-se os italianos Giotto e Cimabue.





Figura 5. Madona Entronada, de Giotto. Retirado de: santhatela.com.br



Figura 6. Santa Trinita Maesta, de Cimabue. Retirado de: santhatela.com.br

A música também sofreu grande influência da Igreja. Na música sacra, destacou-se o papa Gregório Magno, que introduziu o canto gregoriano, caracterizado por uma

melodia simples e suave cantada em uníssono por várias vozes. Também vale destacar o monge beneditino Guido d'Arezzo, que batizou as sete notas musicais. Na música popular, se destacam as canções dos trovadores (nome que se dava aos compositores e poetas românticos que criavam obras de caráter popular) e menestréis (cantores ambulantes que acompanhavam o trovador), inspiradas em temas românticos ou nos feitos heroicos dos cavaleiros.

A poesia medieval procurou enaltecer os valores e virtudes dos cavaleiros: justiça, amor, prudência e cortesia. Na poesia épica, exaltava-se a ação corajosa dos cavaleiros em prol da cristandade. Na poesia lírica, exaltava-se o amor cortês dos cavaleiros em relação às damas. Um dos grandes nomes da literatura medieval foi Dante Alighieri, autor da obra intitulada A Divina Comédia.

AMOSTRA



### 1.1.1. Exercício de Idade Média

1) As feiras na Idade Média constituíram-se de:

- a) instrumentos de comércio local das cidades para o abastecimento cotidiano dos seus habitantes
- b) áreas exclusivas de câmbio das diversas moedas europeias
- c) locais de comércio de amplitude continental que dinamizaram a economia da época
- d) locais fixos de comercialização da produção dos feudos

2) Leia o texto abaixo:

“Tão grande era o número de mortos que, escasseando os caixões, os cadáveres eram postos em cima de simples tábuas. Não foi um só o caixão a receber dois ou três mortos simultaneamente. Também não sucedeu uma vez apenas de esposa e marido, ou dois e três irmãos, ou pai e filhos, serem enterrados no mesmo féretro [...].

Para dar sepultura à grande quantidade de corpos que se encaminhavam a qualquer igreja, todos os dias, quase toda hora, não era suficiente a terra já sagrada; e menos ainda seria suficiente se se desejasse dar a cada corpo um lugar próprio, conforme o antigo costume. Por isso, passaram-se a edificar igrejas nos cemitérios, pois todos os lugares estavam repletos, ainda que alguns fossem muito grandes; punham-se nessas igrejas, às centenas, os cadáveres que iam chegando; e eles eram empilhados como as mercadorias dos navios [...].” BOCCACCIO, Giovanni. Decamerão. São Paulo: Abril, 1981.

O testemunho do escritor italiano Boccaccio faz referência ao advento da Peste Negra na Europa ocidental, a qual acelerou a crise do sistema feudal dos séculos XIV e XV.

Assinale, entre as alternativas abaixo, o fator ao qual essa crise pode ser relacionada.

- a) Nos séculos XIV e XV, a economia europeia tornou-se predominantemente urbana, o que acarretou a falta de trabalhadores no campo para a produção agrícola. Sem boas condições de alimentação, a população ficou mais sujeita às doenças.
- b) O crescimento demográfico afirmou-se ao longo da Baixa Idade Média até um ponto em que a produção do sistema feudal não foi mais capaz de alimentar a população que ficou fragilizada.
- c) As técnicas de produção eram muito desenvolvidas para a época, a ponto de provocarem uma superprodução que gerou o desequilíbrio do sistema.
- d) A servidão, instaurada como forma predominante de trabalho na Europa ocidental a partir do século XV, enfraqueceu a população e levou à mortalidade endêmica.

3) Do Grande Cisma sofrido pelo cristianismo no século XI, resultou:

- a) o estabelecimento dos tribunais da Inquisição pela Igreja católica.
- b) a Reforma protestante, que levou à quebra da unidade da Igreja católica na Europa Ocidental.
- c) a heresia dos albigenses, condenada pelo papa Inocêncio II.
- d) a divisão da Igreja em católica romana e ortodoxa grega.

4) A partir do século XII, em algumas regiões europeias, nas cidades em crescimento, comerciantes, artesãos e bispos aliaram-se para a construção de catedrais com grandes pórticos, vitrais e rosáceas, produzindo uma “poética da luz”, abóbadas e torres elevadas que dominavam os demais edifícios urbanos. O estilo da arte da época é denominado

- a) renascentista
- b) bizantino
- c) românico
- d) gótico

5) “[...] o aumento demográfico, ocorrido do século XI ao XVI, permitiu a multiplicação da nobreza cada vez mais parasitária. Seus hábitos de consumo tornaram-se mais

exigentes e maiores, o que determinava uma necessidade de renda cada vez mais elevada. Segue-se, pois, uma superexploração do trabalho dos servos, exigindo-se destes um maior tempo de trabalho [...]”.

O texto descreve uma das causas, na Europa, da:

- a) formação do modo de produção asiático.
- b) consolidação do despotismo esclarecido.
- c) decadência do comércio que produziu a ruralização.
- d) crise que levou à desintegração do feudalismo.

GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
c	b	d	d	d

AMOSTRA



# 2

## 2. IDADE MODERNA

Formação das monarquias nacionais

Renascimento artístico e cultural

Reforma Protestante

Contrarreforma

Expansão comercial e marítima europeia a partir do século XV

## 2.1. FORMAÇÃO DAS MONARQUIAS NACIONAIS

Durante o predomínio do feudalismo, a Europa dividia-se em diversos reinos, onde o poder político era partilhado entre os grandes senhores feudais e o governo das cidades medievais autônomas, as comunas.

Nos séculos finais da Idade Média, uma série de fatores, ligados à desestruturação do feudalismo, concorreram para a formação das monarquias nacionais e o fortalecimento do poder e da autoridade do rei. Entre esses fatores, destacam-se o desaparecimento gradual da servidão, as revoltas camponesas contra a exploração feudal, o desenvolvimento do comércio e o enfraquecimento do poder da nobreza feudal.

O processo de centralização política que levou à formação dos Estados modernos, não correu de forma brusca ou sem a resistência dos grupos que não queriam perder seu poder local: os administradores das comunas e os senhores feudais. Havia, porém, setores da nobreza e da burguesia que se interessavam no fortalecimento da autoridade real, pois assim o Estado se tornaria um instrumento eficaz para o desenvolvimento econômico – pois uma autoridade centralizada permitia melhorar estradas, uniformizar a moeda, padronizar pesos e medidas, criar leis e procedimentos jurídicos a nível nacional etc.

Os governos das monarquias nacionais desenvolveram uma série de métodos para garantir o controle do Estado. Por exemplo:

- **Burocracia administrativa**, ou seja, um corpo de funcionários que cumpriam ordens do rei desempenhando as tarefas de administração pública;
- **Força militar**, ou seja, forças armadas (exército, marinha, polícia) permanentes, para assegurar a ordem pública e a autoridade do governo;

– **Leis e justiça unificadas**, ou seja, legislações nacionais e uma justiça pública em todo o território do Estado;

– **Sistema tributário**, ou seja, sistema de recolhimento de impostos e taxas regulares e obrigatórios, para sustentar as despesas do governo e da administração pública.

O processo de consolidação dos Estados nacionais não se deu de forma uniforme em toda Europa ao mesmo tempo. Em Portugal, Espanha, França e Inglaterra a centralização do poder conduziu à formação de Estados nacionais. Na Alemanha e na Itália, por outro lado, a unificação territorial e política só ocorreu no século XIX.

### **Portugal e Espanha:**

O processo de unificação de Portugal e Espanha esteve intimamente ligado com a Reconquista, nome dado pelos cristãos à luta contra a presença muçulmana na península Ibérica, com objetivo de retomar os antigos territórios ocupados. Assim, os reinos de Leão, Castela, Navarra e Aragão juntaram forças contra os muçulmanos que haviam dominado a região. Eles buscaram a ajuda de um nobre francês, chamado Henrique de Borgonha, que em troca recebeu terras do chamado condado Portucalense. Após a morte de Henrique, seu filho, Afonso Henriques, lutou pela autonomia do condado. Daí surgiu o reino de Portugal, primeiro a se formar na Europa, e se consolidou com a dinastia dos Avis em uma aliança com a burguesia.

A formação da Espanha, por sua vez, ocorreu com a união de dois reinos através do casamento entre Fernando de Aragão e Isabel de Castela. A integridade territorial da Espanha foi obtida em 1492, com a expulsão dos muçulmanos do reino de Granada.



Formação de Portugal e Espanha. Retirado de: [historiamilgrau.files.wordpress.com](http://historiamilgrau.files.wordpress.com)

### França e Inglaterra:

O processo de unificação de França e Inglaterra está intimamente ligado à Guerra dos Cem Anos. O longo período de guerra enfraqueceu a nobreza francesa, na medida em que as terras dos nobres caídos em batalha iam para a monarquia, debilitando assim o sistema feudal. A guerra também possibilitou a criação de uma identidade nacional entre ingleses e, sobretudo, franceses. Ao final da guerra, os reis tinham força o suficiente para se impor sobre a nobreza.

AMOSTRA





O território da França ao longo da Guerra dos Cem Anos. Retirado de:  
[historiamilgrau.files.wordpress.com](http://historiamilgrau.files.wordpress.com)

**Mercantilismo:**

Política Econômica adotada pelas recentes monarquias nacionais com objetivo de acumular capitais e fortalecer a economia dos novos regimes. Como características essenciais do mercantilismo:

**Defesa de balança comercial favorável:** Mais exportação do que importação;

**Protecionismo alfandegário:** Fixação de impostos sobre produtos importados. Isso servia para alcançar a balança comercial favorável, e para incentivar a produção nacional;

**Metalismo:** acumulação de metais preciosos, sobretudo ouro e prata

**Estímulo à agricultura e a manufatura;**

**Colonialismo:** Exploração de territórios conquistados através do Pacto Colonial

AMOSTRA

### 2.1.1. Exercício de Formação das Monarquias Nacionais

- 1) Qual foi o fator essencial para que os limites territoriais fossem fixados e para que fosse possível a imposição de uma autoridade de ordem nacional?
  - a) A formação de Exércitos criados pelos reis
  - b) As feiras comerciais
  - c) A implantação do sistema Feudal
  - d) A insatisfação dos reis
  
- 2) Os comerciantes burgueses surgiram enquanto classe social interessada em que?
  - a) Na formação de um regime político centralizado
  - b) Interferir nas decisões reais
  - c) Conseguir mais postura diante dos poderosos
  - d) Serem reconhecidos legalmente
  
- 3) Onde se concentravam principalmente as ameaças por constantes revoltas?
  - a) Baixa Idade Média
  - b) Europa
  - c) Alta Idade Média
  - d) Itália
  
- 4) Para convergir maiores poderes em mãos, o Estado monárquico buscou o controle sobre quais questões?
  - a) Economia e Religião
  - b) Agricultura
  - c) Fiscal, Jurídica e Militar
  - d) Comércio

5) Além de contar com o patrocínio da classe burguesa, a formação das monarquias absolutistas também contou com apoio de qual ordem?

- a) Econômica e Intelectual
- b) Política e Filosófica
- c) Intelectual e Filosófica

#### GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
a	a	a	c	c

AMOSTRA



### 3. COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA

AMOSTRA

### 3.1. CIVILIZAÇÕES PRÉ-COLOMBIANAS: INCAS, MAIAS E ASTECAS

Durante décadas, a chegada dos europeus na América foi chamada pela historiografia como *descobrimto*. Esse termo, porém, ignora que, apesar de o continente ser uma novidade e uma descoberta para o conjunto da população da Europa, ele já era amplamente habitado: quando Cristóvão Colombo chegou à América, em 1492, uma estimativa de cerca de cinquenta milhões de pessoas já vivia no continente, de norte a sul, divididas em mais de 3 mil nações indígenas. Apesar do nome *índio* dado por Colombo aos habitantes da América, por acreditar que havia chegado às Índias – termo que utilizamos até hoje para nos referirmos aos povos originários, o que já denota uma visão europeizada sobre a história da América – por trás desse nome genérico encontravam-se sociedades e culturas muito diferentes.

Exemplo disso, na medida em que os europeus iam adentrando o território, iam estabelecendo contato com povos com diferentes tipos de organização social e política. Os caraíbas, nome dado pelos europeus os primeiros grupos humanos da América pré-colombiana a receberem contato, nas ilhas do Caribe, tinham uma organização bastante simples. A etnia quase foi extinta por conta das doenças trazidas pelos europeus, desconhecida pelos povos originários e para as quais eles não tinham imunidade. Esses primeiros povos com quem os europeus estabeleceram contato tendiam a viver em um estágio de nomadismo – vivendo de caça, pesca e coleta – ou semi sedentários – aqueles que já praticavam uma pequena agricultura de subsistência. Nesses casos, não havia uma organização política centralizada, pois não havia a ideia de Estado, e a economia era de subsistência, sem produção de excedentes para o comércio.

Por outro lado, havia três grupos com uma complexa organização política, econômica e social: os maias, os astecas e os incas. Veremos cada um deles a seguir.

## Maias

A civilização maia, a mais antiga das grandes culturas pré-colombianas, com origens possivelmente em 2000 anos a.C, estendeu-se pelo sul da península de Yucatán – no atual México – e em parte da Guatemala e de Honduras. Seu apogeu deu-se entre os séculos III e IX d.C.



A civilização Maia. Disponível em: [br.pinterest.com](https://br.pinterest.com)

Os maias viviam não em um império ou reino centralizado, mas em cidades-Estado independentes, com governos teocráticos, que controlavam territórios próprios e falavam línguas diferentes. Ainda assim, o que dava coesão aos maias era o fato dessas cidades-Estado estarem confederadas na chamada Liga de Mayapán, que conseguiu realizar a manutenção do equilíbrio entre as diferentes cidades por aproximadamente duzentos anos.

A organização social era formada por três camadas e era bastante rígida, sendo difícil a mobilidade de uma camada social para outra. A camada mais alta era formada pela família real e alta hierarquia do governo; a segunda camada era formada por funcionários do Estado e trabalhadores especializados; e a camada mais baixa era constituída por agricultores e trabalhadores braçais. Os camponeses constituíam a maior parte da sociedade e viviam nas terras que cultivavam. Também existiam artesãos especializados e escravos, geralmente prisioneiros de guerra.



Representação da hierarquia social maia. Disponível em: [br.pinterest.com](https://br.pinterest.com)

A economia baseava-se no trabalho familiar, sobretudo na agricultura, sendo os principais itens cultivados o milho, o algodão e o cacau (que chegou a ser utilizado como moeda). No artesanato destacaram-se os trabalhos em jade, os tecidos e os cestos, cujo desenvolvimento possibilitou um próspero comércio com os povos vizinhos.

Os maias apresentaram estudos avançados em matemática, astronomia e arquitetura. Eram detentores do mais sofisticado e desenvolvido sistema de escrita da América pré-colombiana, que só começou a ser decifrada no final do século XIX. Os maias desenvolveram um sistema numérico em que se agrupavam os números em vintena

– sistema vigesimal – e empregavam o zero, o que permitiu o uso do cálculo matemático e de descobertas astronômicas. Estabeleceram também um calendário com 365 dias.

Os maias eram conhecidos pelos templos e palácios em forma de pirâmide. Esses edifícios eram decorados com afrescos e pinturas murais. Nelas geralmente eram representados rituais maias, como a apresentação do herdeiro do trono à Corte e o sacrifício dos inimigos vencidos em batalha.



Pirâmide maia de Chichén Itzá. Disponível em: [br.pinterest.com](https://br.pinterest.com)

Eram politeístas. Algumas das principais divindades eram Chac, o deus da chuva; Centeotl, o deus do milho; e Kukulcan, o deus do vento. Em homenagem e honra aos deuses, os maias faziam-se sacrifícios humanos, danças e jogos.





Escultura maia de Chaac. Disponível em: [br.pinterest.com](https://br.pinterest.com)

Quando os espanhóis chegaram, a civilização maia já passava por um período de declínio populacional e de decadência política; é difícil dimensionar o motivo de tal declínio, embora diversas hipóteses sejam levantadas: guerras, insurreições, revoltas sociais, entre outros cataclismos. Existe também a possibilidade de ter ocorrido a exploração intensiva dos meios de subsistência de forma inadequada, provocando exaustão do solo e deficiência alimentar. De qualquer forma, a civilização maia rapidamente se dissolveu.





Organização social asteca. Disponível em: [br.pinterest.com](https://br.pinterest.com)

A economia era fortemente ligada ao comércio, com as cidades astecas funcionando como grandes centros de troca. Nos mercados, eram comercializados produtos agrícolas, carne, vestimentas e utensílios em geral. A moeda era a semente de cacau, cujo produto, o chocolate, era muito valorizado e considerado a bebida dos deuses.

Os astecas eram bastante versados na astronomia, tendo determinado com grande precisão as trajetórias do Sol e da Lua e previsto eclipses. A observação do céu lhes permitiu também prever efeitos climáticos, o que era bastante útil para a agricultura.

Os astecas também eram politeístas, e tinham como prática incorporar os deuses dos povos por eles conquistados. As principais divindades eram Quetzalcóatl, “serpente de plumas”, criador da Terra e das pessoas, e Huitzilopochtli, deus do Sol e da guerra.





Representação pictórica de Quetzalcóatl. Disponível em: [br.pinterest.com](https://br.pinterest.com)

Os sacrifícios feitos aos deuses, aliados à pesada carga de impostos que os povos conquistados pelos astecas tinham que pagar, fazia com que os astecas fossem odiados e temidos pelos povos a eles submetidos. Estes, quando chegaram os europeus, buscaram constituir uma aliança contra os astecas. Com a ajuda dos povos conquistados, os espanhóis, comandados por Hernán Cortés, conseguiram dominar o Império Asteca em três anos.

### **Incas**

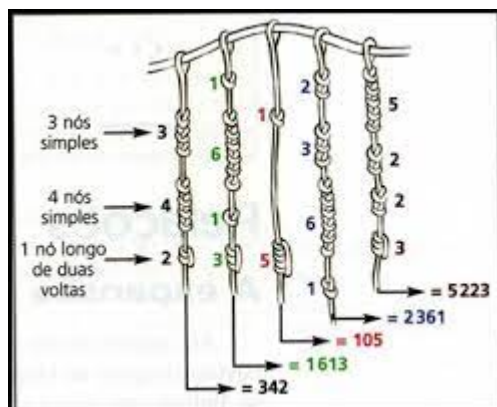
A civilização inca desenvolveu um poderoso e vasto império nas regiões que hoje correspondem a parte do Peru, do Equador, da Bolívia e do norte do Chile, alcançando seu período de maior esplendor por volta do século XIV. Com uma impressionante organização, um poderoso exército e um grande sistema de comunicações, O Império Inca, com capital em Cuzco, controlou amplos territórios e chegou a ter uma população de 20 milhões de habitantes, governado por um imperador considerado um deus, o filho do Sol (o Inca). Para governar, o imperador contava com chefes militares, governadores de províncias, sacerdotes e muitos funcionários.



O império Inca. Disponível em: [br.pinterest.com](https://br.pinterest.com)

A economia dos incas baseava-se no cultivo de milho, batata e tabaco. Desenvolveram a tecelagem, a cerâmica, a metalurgia do bronze e do cobre; sabiam trabalhar metais preciosos, como o ouro e a prata, e utilizavam a lhama como animal de carga. Construíram palácios, templos, estradas pavimentadas, aquedutos e canais

de irrigação. Não desenvolveram um sistema de escrita, mas sabiam registrar números e acontecimentos por meios dos quipos (cordões coloridos nos quais se davam nós como forma de registro de informações).



Esquema de como funcionava um quipo. Disponível em: [br.pinterest.com](https://br.pinterest.com)

A unidade do Império era garantida por um sistema de caminhos percorridos por mensageiros, que circulavam por etapas, levando as mensagens imperiais e as informações nos quipus. Para defender as cidades, construíram-se grandes fortalezas de pedra, de onde se vigiavam os arredores.

A sociedade organizava-se em clãs formados por centenas de pessoas unidas por laços de parentesco. Encabeçando a sociedade estava o Inca, o chefe supremo. Havia diferentes grupos sociais: os nobres (sacerdotes, militares e políticos), o povo (os não-nobres), os servos e os escravos.

Politeístas, os incas adoravam vários deuses, entre eles Viracocha, o criador de todas as coisas; Mama Quilla, a Lua; e, sobretudo, Inti, o deus Sol.



Representação do deus Viracocha. Disponível em: [br.pinterest.com](https://br.pinterest.com)

Os incas foram conhecidos e reconhecidos pelo trabalho em pedra, especialmente a arquitetura, tendo moldado e talhado em grande escala. Um bom exemplo desse tipo de trabalho é o monumental Templo do Sol, em Cuzco.

A conquista do Império Inca foi iniciada a partir de 1531, por Francisco Pizarro. Em 1533, Pizarro conseguiu invadir a capital inca, desestabilizando todo o império.

### 3.1.1. Exercício de Civilizações Pré-Colombianas

- 1) As civilizações pré-colombianas que se desenvolveram na região da Mesoamérica (onde hoje está parte do México, Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua) – civilização asteca e civilização maia – foram consideradas bastante avançadas para os europeus que com elas travaram o primeiro contato. Aponte a alternativa abaixo que contenha alguns dos aspectos definidores desta característica de “civilização avançada”:
  - a) Astecas e maias possuíam uma sofisticada tecnologia de navegação ultramarina que possibilitou a exploração das regiões litorâneas da América do Sul.
  - b) As grandes cidades destas civilizações, como Teotihuacán, possuíam um grande sistema de infraestrutura, tendo desenvolvido grandes templos, grandes vias e praças para comércio e comportavam até mais de 100.000 habitantes dentro de seus domínios.
  - c) Astecas e maias não faziam sacrifícios cruentos (morte de pessoas ou animais), pois já havia entre essas civilizações um avançado sistema religioso, como o Cristianismo e o Budismo.
  - d) Essas duas civilizações tinham em comum o fato de possuírem um sofisticado sistema astronômico e um exímio domínio da pólvora.
  
- 2) “Os guerreiros constituíam um dos grupos mais importantes na civilização asteca. No início, eram escolhidos entre os indivíduos mais corajosos e valentes do povo. Com o tempo, entretanto, a função de guerreiro começou a ser passada de pai para filho, e apenas algumas famílias, privilegiadas, mantiveram o direito de ter guerreiros entre os seus membros.” (KARNAL, Leandro. A conquista do México. São Paulo: FTD, 1996, p. 13.)

O texto faz referência à sociedade asteca, no século XV, a qual era:

- a) guerreira e sacerdotal, formada de uma elite política que governava com tirania a massa de trabalhadores escravos negros.

- b) igualitária e guerreira, não conhecendo outra autoridade senão a sacerdotal, que também era guerreira.
- c) comunal, com estruturas complexas, sendo dirigida por um Estado que contava com um aparelho administrativo, judiciário e militar.
- d) hierarquizada e guerreira, visto que o Imperador era, ao mesmo tempo, o general do exército asteca e o sumo pontífice sacerdotal.

3) Leia o texto a seguir:

“Os cantos, as danças, as oferendas, os sacrifícios de animais que se sucedem, os banquetes e as bebedeiras, autorizados nessa oportunidade, marcam a festa do Sol, a mais bela do ano. [...] Num cômodo longe do olhar da multidão, Tupac Inca deflora Tanta Carua e transmite para seu corpo tão jovem e tão belo a sua mácula que carregara durante quatro longos anos. De agora em diante, ela é toda impureza, capac hucha, e precisa morrer para que o Inca e o mundo inteiro possam continuar a viver sem temor. Cercada pelos seus, Tanta Carua retoma o caminho que a leva de volta para a vila de seu pai. Enquanto na ida todos acorriam para vê-la e louvá-la, agora não encontra mais ninguém, pois as pessoas sabem o peso que ela está carregando e afastam-se de seu caminho, baixando os olhos. Chegando à sua casa, ela recusa a festa que Vilca Xagua preparara: ‘Acabe comigo’, pede ao pai, ‘já tive festas suficientes em Cuzco’. Então dão-lhe para beber uma infusão que a faz adormecer. Com cuidado, descem seu pequeno corpo até o fundo de um poço seco e colocam vasos e pratos de ouro, assim como os mais suntuosos vestidos. Em seguida, o poço é coberto com pedras e todos vão embora.” (BERNARD, C.; GRUZINSKI, S. História do Novo Mundo. São Paulo: Edusp, 1997, p.34-41.)

Na narrativa lida acima, há descrição de um ritual do sacrifício de uma virgem, que era realizado pela antiga civilização inca. Com base no texto, indique a alternativa CORRETA:

- a) A virgem Tanta Carua representa, no ritual da civilização inca, a oferta que o chefe de Cuzco, capital desta civilização, Tupac Inca, fazia ao deus Sol, que era considerado



a fonte do poder político e de todo elemento vital da natureza, para ser purificado das impurezas que acreditou ter contraído ao longo do ciclo de quatro anos.

b) O sacrifício da virgem tinha por objetivo apenas satisfazer os desejos sexuais do chefe político dos incas, já que, antes de ser morta, Tanta Carua foi desvirginada (“deflorada”).

c) O pai de Tanta Carua não ficou indignado com o destino de sua filha por temer represálias do chefe Tupac Inca.

d) A virgem Tanta Carua representa, no ritual da civilização inca, um momento especial da festa do Sol, no qual ela morre por ser considerada santa.

4) A civilização maia, floresceu na região que hoje corresponde ao(s):

a) Uruguai, Argentina e sul do Chile.

b) Paraguai e Bolívia.

c) Brasil e Venezuela.

d) Norte de Guatemala, Honduras Britânica e sudeste do México.

5) A civilização asteca tinha por centro a região que hoje corresponde:

a) ao México;

b) ao Caribe;

c) ao litoral pacífico dos EUA;

d) à Venezuela

#### GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
b	d	a	d	a

# 4

## 4. BRASIL COLÔNIA

Colonização do Brasil

Degradação ambiental na economia colonial do Brasil

Matrizes culturais indígenas e africanas

Introdução de tecnologia africana em agricultura e mineração

#### 4.1. COLONIZAÇÃO DO BRASIL

O período colonial no Brasil é o período compreendido entre os anos de 1530 e 1822, ou seja, quase três séculos de história.

Logo após a chegada dos portugueses ao novo território, em 1500, temos um período em que Portugal não parecia preocupado em explorar as potencialidades da nova terra, preferindo continuar o lucrativo comércio com o Oriente. Nesse sentido, a primeira atividade econômica empreendida pelos portugueses em território americano foi a exploração do pau-brasil, existente em grande quantidade na costa brasileira, principalmente no nordeste do País. Por ser uma atividade extrativista, a exploração do pau-brasil não deu origem a uma ocupação efetiva. Assim, o trabalho de derrubar árvores e preparar a madeira para embarque era feito pelos indígenas e pelos poucos europeus que permaneciam em feitorias na costa brasileira.

AMOS



Exemplo da espécie pau-brasil. Disponível em: [br.pinterest.com](https://br.pinterest.com)

### **O início da colonização**

Mesmo que Portugal não tenha demonstrado interesse imediato na América, a Coroa ao mesmo tempo nunca se descuidou dos novos territórios. Foram várias as expedições enviadas para reconhecer a extensão da costa brasileira e para combater

a pirataria francesa, a exemplo das expedições comandadas por Cristóvão Jacques em 1516 e em 1526.

Foi a expedição colonizadora de Martim Afonso de Sousa, em 1530, que deu início ao processo colonial na América portuguesa. A expedição foi responsável pelo combate à pirataria francesa e pela instalação da vila de São Vicente, localizada no atual estado de São Paulo, a primeira povoação dotada de um engenho para produção de açúcar.

Para garantir e consolidar a posse da terra, em 1534, a Coroa portuguesa dividiu o território em 15 capitanias hereditárias, imensas extensões de terra que se estendiam do litoral até o limite estabelecido pelo Tratado de Tordesilhas. Essas terras foram dadas a capitães, chamados de donatários, que pertenciam à pequena nobreza lusitana e, em troca, eles promoviam a defesa local e a colonização.

AMOS PARA



Capitânicas hereditárias. Disponível em: [br.pinterest.com](https://br.pinterest.com)

O principal produto cultivado em território português na América foi o açúcar, pois era um produto bastante consumido na Europa do período. A atividade açucareira de concentrou sobretudo no nordeste do país, principalmente nas capitânicas de Pernambuco e Bahia, o que fez com que nos séculos XVI e XVII, estas regiões tornaram-se o centro dinâmico da vida social, política e econômica do Brasil.



## **O Governo Geral**

Tal como no caso espanhol, a Coroa portuguesa foi aprimorando seu modelo de administração e controle sobre o território colonial. Em 1548, foi criado o sistema de Governo Geral, com o objetivo de organizar a administração colonial. O primeiro governador geral foi Tomé de Souza (de 1549 a 1553), responsável por estabelecer um conjunto de leis, a serem aplicadas na colônia, que determinavam as funções administrativas, judicial, militar e tributária do Governo Geral. Após Tomé de Souza, mais dois governadores gerais exerceram sua autoridade sobre o território colonial: Duarte da Costa (de 1553 a 1558) e Mem de Sá (de 1558 a 1572).

Em 1572, depois da morte de Mem de Sá e de seu sucessor Dom Luís de Vasconcelos, o governo português dividiu o Brasil em dois governos cuja unificação só voltou em 1578. Os governos eram:

- Governo do Norte, com sede em Salvador
- Governo do Sul, com sede no Rio de Janeiro

Em 1580, ocorre a união Ibérica, que foi resultado da união dinástica entre as monarquias de Portugal e da Espanha. Com isso, ambos os países e suas respectivas possessões coloniais ficaram sob o controle da monarquia espanhola. A situação que perdurou até 1640, e foi marcado por uma nova divisão do território do Brasil em dois estados: o Estado do Maranhão e o Estado do Brasil. Essa divisão durou até 1774, quando o Marquês do Pombal decretou a unificação.

## **A formação social do Brasil Colônia**

O Brasil colônia foi formado, basicamente, por três grandes grupos étnicos: o indígena, o negro africano e o branco europeu, principalmente o português. Cada um desses grupos era bastante diverso: os portugueses, por exemplo, eram de variadas classes

sociais em Portugal, sendo que a maioria era formada por elementos da pequena nobreza e do povo. Os indígenas, por sua vez, tinham línguas e culturas distintas. Algumas eram inimigas entre si e isto era usado pelos europeus quando desejavam guerrear contra os portugueses. Da mesma forma, os negros trazidos como escravos da África possuíam crenças, idiomas e valores distintos e não constituíam um povo homogêneo.

O símbolo máximo da dinâmica da vida social era o engenho de açúcar. Nele, o senhor da casa grande concentrava em torno de si uma grande quantidade de indivíduos, tendo autoridade, prestígio e poder local. Em torno do engenho viviam os mulatos, geralmente filhos dos senhores com negras escravizadas, o padre, os negros escravizados, o feitor, o mestre do açúcar, os trabalhadores livres etc.



A vida em torno do engenho. Disponível em: [br.pinterest.com](https://br.pinterest.com)

## **Ameaças ao domínio português**

Os domínios portugueses na América foram constantemente ameaçados pela atuação de outras monarquias europeias. Piratas e comerciantes franceses eram presença constante no litoral nos anos seguintes à chegada de Cabral. Em 1555, ocorreu a invasão francesa, quando conquistaram o Rio de Janeiro, fundando ali a “França Antártica”, sendo expulsos em 1567. Em 1612, os franceses voltaram a invadir, dessa vez no Maranhão, onde fundaram a “França Equinocial” e a povoação de São Luís, onde permaneceram até 1615, quando foram novamente expulsos.

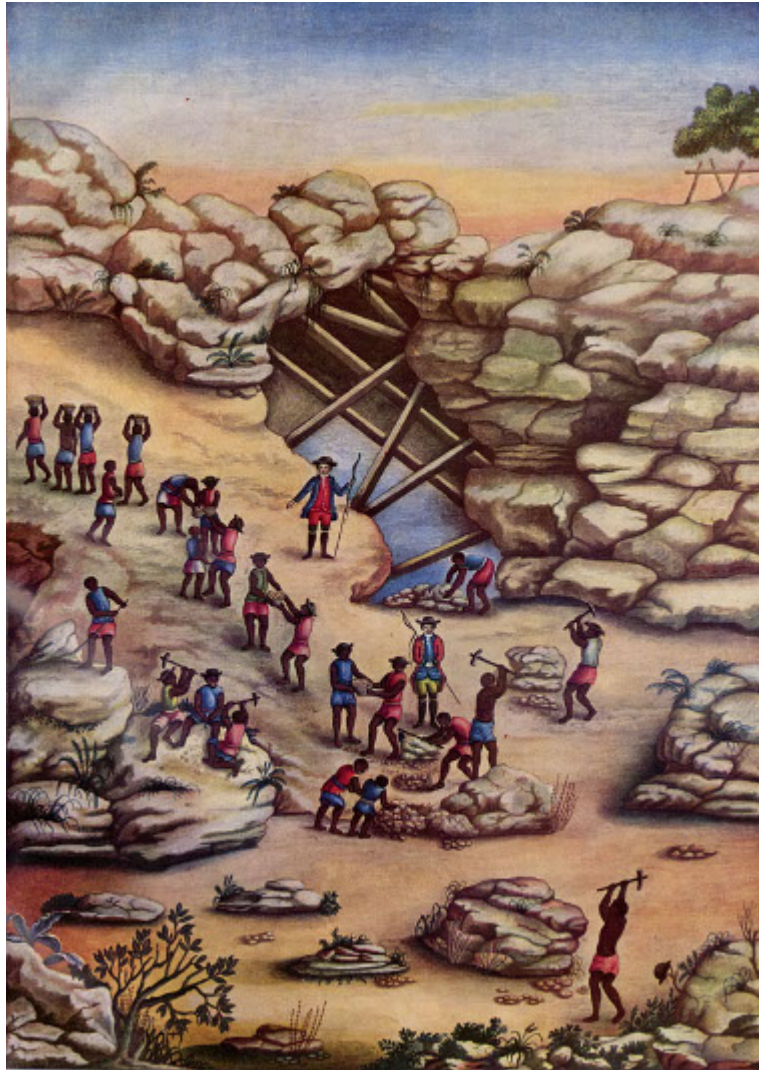
Os holandeses também se aventuraram em solo brasileiro. As duas invasões holandesas no Brasil se deram durante o período em que Portugal e o Brasil estavam sob o domínio espanhol. A Bahia, sede do Governo Geral do estado do Brasil, foi invadida, mas a presença holandesa durou pouco tempo (1624-1625). Já em 1630, a capitania de Pernambuco foi invadida, e aos poucos os holandeses, sob comando do governante Maurício de Nassau, conseguiram estender seu domínio sobre o nordeste do Brasil. Os holandeses só foram expulsos em 1654.

Os ataques ingleses no Brasil se limitaram a assaltos de piratas e corsários que saquearam alguns portos. Invadiram as cidades de Santos e Recife e o litoral do Espírito Santo.

## **O século do ouro e dos diamantes**

Na década de 1690, ocorreram descobertas de jazidas de metais preciosos na região de Minas Gerais, atendendo a um sonho antigo dos portugueses. A partir daí se espalhou em várias partes do território nacional. No século XVIII a mineração era a grande fonte de riqueza da metrópole, e provocou significativas transformações na colônia, considerando sobretudo que tal atividade econômica, diferente da produção açucareira, era realizada bem no interior do território. Isso significava instituir povoamentos em regiões até então pouco ocupadas, incrementar rotas de comércio pelo território etc.





Mineração. Disponível em: [br.pinterest.com](https://br.pinterest.com)

### **A crise do sistema colonial**

A satisfação dos colonos com a metrópole minguava com o passar do tempo. Como o Brasil era uma importante fonte de renda para Portugal, a Coroa exercia um controle mais rígido sobre a arrecadação de impostos e as atividades econômicas, chegando a proibir o comércio com estrangeiros, o que gerou descontentamento na colônia. Isso fez surgir algumas revoltas, entre elas:

– Revolta de Beckman (1684), no Maranhão

– Guerra dos Emboabas (1708-1709), em Minas Gerais

– Guerra dos Mascates (1710), em Pernambuco

Em fins do século XVIII, teve início os movimentos que tinham como objetivo libertar a colônia do domínio português, entre elas:

– Inconfidência Mineira (1789)

– Conjuração Baiana (1798)

No início do século XIX, a conjuntura criada pelas Guerras Napoleônicas, provoca a mudança da sede do Reino para o Brasil. Em 1815, com a elevação do Brasil à categoria de Reino Unido, o território deixa de ser colônia e, mais tarde, a Independência do Brasil é realizada em 1822.

AMOSRA

#### 4.1.1. Exercício de Colonização no Brasil

1) Os fatores que levaram ao desenvolvimento e à ampliação das atividades econômicas periféricas da colônia, tais como, a pecuária, o tabaco, as drogas do sertão e mesmo o pau-brasil, em detrimento da lavoura de cana-de-açúcar, após a expulsão dos holandeses, em 1654, foram:

- a) a criação de um mercado interno fomentado pelo descobrimento das minas de ouro no final do século XVI e sua ampliação para as cidades litorâneas da colônia.
- b) a inversão significativa da utilização da mão de obra escrava pela mão de obra livre na região das minas, criando, assim, um mercado consumidor expressivo.
- c) estagnação econômica do Centro-Oeste, em função do renascimento agrícola no Nordeste, ao longo do século XVII.
- d) o acompanhamento destas atividades, primeiro como complemento da atividade açucareira e, posteriormente, como núcleos abastecedores da atividade mineradora e seus desdobramentos.

2) No texto, o autor descreve a formação social do povo brasileiro. Considerando a questão indígena e as informações apresentadas, assinale as alternativas verdadeiras.

- a) Os povos indígenas, no processo de aculturação citado, que teve início em 1500, sofreram genocídio (extermínio físico) e entrocídio (destruição da própria cultura, passando a falar outra língua e a professar nova religião).
- b) As transformações identificadas na cultura indígena brasileira são decorrentes da nova reestruturação do seu papel na sociedade e da delimitação de seus territórios.
- c) Oito grupos indígenas ainda existem, no Estado da Paraíba, distribuídos entre o litoral e o sertão. São eles: Caeté, Tabajara, Paiacu, Iró, Jandiú, Ariu, Sucuru e Chacó.
- d) Os índios Caiapó não vivem mais na sua forma original, tendo em vista suas roupas e as relações comerciais e turísticas, que constituem fontes de renda no presente e que não existiam no passado.



3) “[...] e em lugar de ouro, de prata e de outros bens que servem de moeda em outras regiões, aqui a moeda é feita de pessoas, que não são nem ouro, nem tecidos, mas sim criaturas. E a nós a vergonha e a de nossos predecessores, de termos, em nossa simplicidade, aberto a porta a tantos males [...]” Garcia II, rei do Congo, século XVII.

Garcia II lamenta a ocorrência do tráfico de escravos a partir da África indicando que havia também a responsabilidade

- a) dos europeus, que invadiram o continente e introduziram a escravidão.
  - b) dos próprios africanos, que haviam participado desde o início da comercialização dos escravos.
  - c) dos colonos americanos, que abriram as portas das novas terras para a entrada dos escravizados.
  - d) dos próprios africanos, que estavam sedentos por metais preciosos como ouro e prata.
- 4) “Nos mais de trezentos anos de existência da escravidão africana na América, e nos anos em que existiu a escravidão indígena, as populações escravizadas resistiram de diferentes formas ao processo de escravidão. Resistir, entretanto, não significa aqui suportar, mas sim lutar contra a dominação imposta, buscar a liberdade.” JUNIOR, Roberto Catelli. História: texto e contexto. São Paulo: Scipione, 2006. p. 300.

Durante o período colonial e imperial, a resistência dos africanos escravizados contra a escravidão ocorreu de várias formas. Dentre elas, estavam lutas contra os governos que foram organizadas por escravos ou que tiveram como uma de suas reivindicações o fim da escravidão. Dentre as revoltas abaixo com essas características, não podemos incluir:

- a) Revolta Farroupilha
- b) Revolta dos Malês

- c) Confederação do Equador
- d) Balaiada

5) Com a descoberta das minas de metais e pedras preciosas nos séculos XVII e XVIII, muitos colonos aventureiros de outras capitanias do Brasil dirigiram-se à Capitania de São Paulo, onde, à época, encontravam-se centros da mineração. A relação entre mineradores paulistas e aqueles que lá chegavam passou a ficar tensa na primeira década do século XVIII, fato que deu origem a um confronto sangrento conhecido como:

- a) Guerra dos Emboabas
- b) Guerra de Canudos
- c) Revolta do Contestado
- d) Guerra dos Tropeiros

GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
d	a, c, d	b	a	a

# 5

## 5. O MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO (SÉCULOS XVII E XVIII)

Absolutismo

Revolução Inglesa

Iluminismo

## 5.1. ABSOLUTISMO

Durante a Idade Moderna (séculos XV a XVIII), ocorreu em grande parte da Europa um processo de fortalecimento dos governos das monarquias nacionais. Esse processo resultou no absolutismo monárquico. A autoridade do rei tornou-se a fonte suprema dos poderes do Estado; em nome do soberano, o poder era exercido pelos diversos membros do governo: nas finanças, na formulação das leis, nos tribunais de justiça, no exército etc. O absolutismo, ainda que com diferentes formas, se desenvolveu em diversos Estados europeus, como Portugal, Espanha, França e Inglaterra.

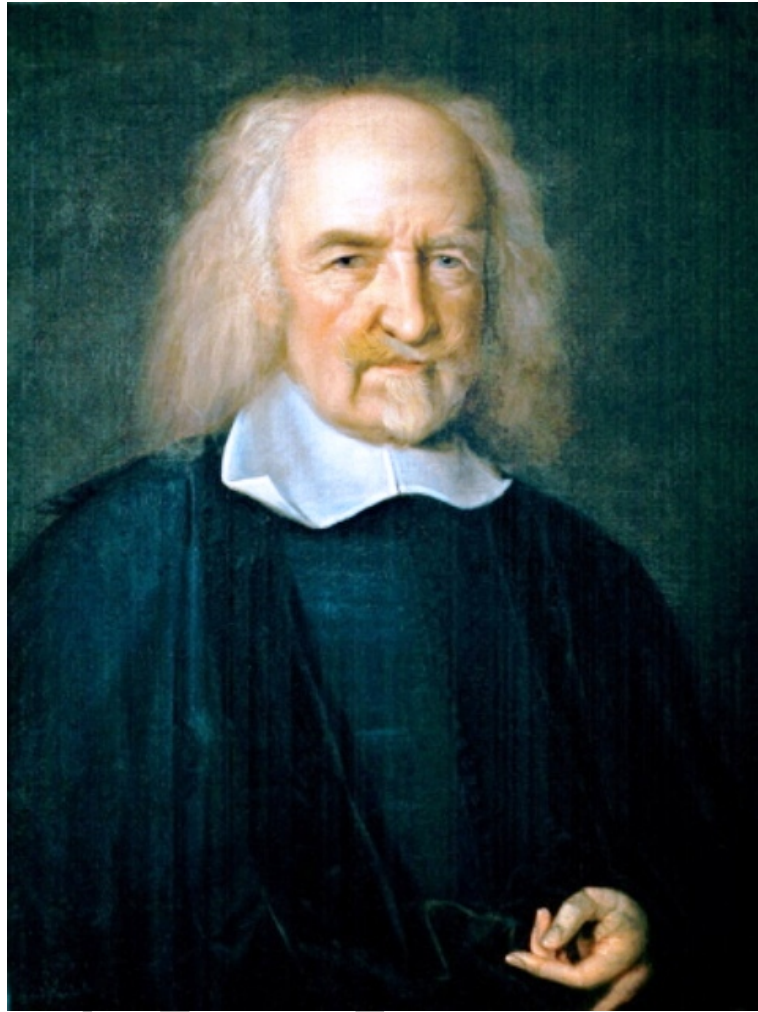
O exemplo mais representativo de monarca absolutista talvez seja Luís XIV, da França, que governou o país de 1661 a 1715. O símbolo adotado por ele era o Sol, indicando que ele era o centro do qual irradiava a luz da França. Ficou famoso também pela frase *O Estado sou eu*.



Luís XIV. Disponível em: [br.pinterest.com](https://br.pinterest.com)

Diversos teóricos foram responsáveis por elaborar argumentos que defendiam e justificavam a necessidade do absolutismo. O filósofo inglês Thomas Hobbes (1588-1679) é um exemplo, tendo escrito o livro *Leviatã* (1651), onde compara o Estado a um poderoso monstro, criado para acabar com a desordem e a insegurança da sociedade. Para ele, nas sociedades primitivas, o homem era o lobo do homem, ou seja, a humanidade vivia em constantes conflitos, cada qual lutando pela sua sobrevivência e de acordo com seus próprios interesses individuais. A solução para esse conflito seria então estabelecer um contrato social, no qual cada um deveria renunciar à sua liberdade em favor de um governo absoluto, capaz de garantir a ordem, a direção e a segurança do convívio social. Hobbes justificava então o poder absoluto dos governantes como uma condição necessária para a paz e o progresso social, pois esse poder do Estado nasceria desse contrato social, no qual a vontade do governante passaria a valer como a vontade de todos. O governante, por sua vez, tinha como dever básico buscar o bem-estar do povo.

AMOS



Thomas Hobbes. Disponível em: [br.pinterest.com](https://br.pinterest.com)

Outro exemplo é Jacques Bossuet (1627-1704), bispo francês que defendia ferrenhamente a monarquia absolutista e cristã. Dizia que o rei era predestinado por Deus para governar, e que seu poder, portanto, era de origem divina e absoluto. Por esse motivo, o rei estava acima de tudo e todos, e não precisava justificar suas ações para ninguém, pois somente Deus poderia julgá-lo. Ainda assim, defendia que um bom rei usaria de seu poder para a felicidade geral do povo.





Jacques Bossuet. Disponível em: [br.pinterest.com](https://br.pinterest.com)

Um dos principais teóricos defensores do absolutismo foi Nicolau Maquiavel. Ele era defensor do Estado e dos soberanos, e defendia a utilização de todos os meios para garantir o sucesso e continuidade do seu poder. Maquiavel dizia que era mais importante que um rei fosse temido do que amado. Em seu livro *O Príncipe*, ele justificou o uso da violência como manutenção do controle.



Nicolau Maquiavel. Disponível em: [br.pinterest.com](https://br.pinterest.com)

O regime absolutista foi defendido também por Jean Bodin. Em suas teorias, Bodin associou o Estado à família, defendendo tal qual o poder de um chefe de família, o poder real deveria ser ilimitado.



Jean Bodin. Disponível em: [br.pinterest.com](https://br.pinterest.com)

O absolutismo, porém, não agradava a todos. Havia grupos sociais que, representados pelo parlamento, desejavam limitar os poderes dos monarcas e atender aos seus próprios interesses políticos, econômicos e sociais. Entre esses grupos estavam comerciantes, proprietários rurais que buscavam lucros com a exploração da terra, donos de manufaturas etc.

Os principais monarcas do regime absolutista foram:

- Elizabeth I – rainha da Inglaterra e da Irlanda de 1558 a 1603.
- Fernando de Aragão e Isabel de Castela – reis da Espanha durante o século XVI.
- Luís XIII – rei da França entre 1610 e 1643.

- Luís XIV – rei da França de 1643 a 1715.
- Henrique VIII – rei da Inglaterra no século XVII.
- D. João V – rei de Portugal entre 1707 e 1750.
- Luís XV – rei da França entre os anos de 1715 até 1774.
- Luís XVI – rei da França de 1774 até 1789.
- Fernando VII – rei da Espanha entre os anos de 1808 até 1833.
- Nicolau II – rei da Rússia de 1894 a 1917.

### **A sociedade estamental**

Nas sociedades do Antigo Regime, os grupos sociais estavam divididos em três estamentos (ou ordens ou estados): clero, nobreza e o terceiro estado. Esse último, numericamente maior que os outros dois, era constituído de grupos sociais bastante distintos em níveis econômicos: comerciantes, artesãos, agricultores, profissionais liberais etc. Cada estamento tinha um estatuto jurídico próprio, o que assegurava direitos e obrigações diferentes para cada ordem. Entre as obrigações do clero, por exemplo, estava praticar o ofício religioso, procurando conduzir os fiéis à salvação eterna; da nobreza, garantir a defesa militar do território; do terceiro estado, trabalhar para sustentar a sociedade. Quanto aos direitos: do clero, de ser alimentado e defendido; da nobreza, de contar com as orações e o trabalho dos outros; do terceiro estado, de receber orações e proteção.

Pode-se dizer que o clero e a nobreza eram estamentos privilegiados, pois seus membros estavam dispensados do trabalho, não precisavam pagar impostos, só eram julgados por tribunais especiais e ocupavam os cargos mais elevados do Estado.

Enquanto isso, os membros do terceiro estado não desfrutavam de privilégios: eram geralmente excluídos das decisões políticas, cabendo-lhes apenas trabalhar e pagar tributos, ou seja, sustentar o Estado. Isso significa dizer que nas sociedades do Antigo Regime a desigualdade era juridicamente estabelecida, uma vez que a lei não era igual para todos, porque os seres humanos não eram considerados iguais, mas tratados de acordo com o estamento em que nasciam. Por esse motivo, a desigualdade dos estamentos determinava, em grande parte, as diferenças de funções, talento e dignidade existentes entre as pessoas. A situação era ainda mais complicada se considerarmos que havia poucos meios de acesso de um estamento a outro, sendo uma das possibilidades o ingresso de membros do terceiro estado no clero. Ainda assim, no geral, nascer em um determinado estamento era sinal de que essa pessoa também morreria no mesmo estado.

Essas concepções foram muito combatidas pelos pensadores liberais, que ganharam maior notoriedade a partir do século XVIII. Segundo as correntes liberais, os seres humanos nascem iguais e por isso devem ter direitos fundamentais iguais, para todas as pessoas, como por exemplo: direito à vida, à liberdade, à dignidade, à resistir contra a opressão, etc. Nesse sentido, era preciso estabelecer leis iguais para todos, com o reconhecimento da igualdade jurídica implicando no fim do regime de desigualdades por nascimento e com os privilégios disso decorrentes. Como consequência, seria estabelecida, por exemplo, a igualdade no pagamento de tributos, no acesso aos cargos públicos, no julgamento etc. Esse conjunto de ideais foi elemento fundamental para a Revolução Francesa.

### 5.1.1. Exercício de Absolutismo

- 1) Quando se estuda o absolutismo monárquico, é frequente vermos a frase “O Estado sou Eu”, proferida pelo Rei Sol, Luís XIV. É correto dizer que essa frase:
  - a) torna patente o uso do simbolismo solar, característico da maçonaria francesa.
  - b) explicita o conteúdo do absolutismo, no qual o rei é a fonte da soberania e do poder.
  - c) explica o Estado francês da época erroneamente, já que o rei não governava de fato.
  - d) foi proferida após Luís XIV ter vencido a Revolução Puritana e o exército de Cromwell
  
- 2) Qual das alternativas abaixo define de forma correta o Absolutismo?
  - a) Sistema econômico que prevaleceu na Europa na época do Antigo Regime.
  - b) Sistema econômico e político que prevaleceu na França durante toda Idade Média.
  - c) Sistema político e administrativo que prevaleceu nos países da Europa entre os séculos XVI e XVIII. Tinha como principal característica a concentração de poderes nas mãos dos reis.
  - d) Sistema político e administrativo que prevaleceu nos países da Europa e Ásia entre os séculos XI e XV. Tinha como principal característica a concentração de poderes nas mãos dos senhores feudais.
  
- 3) Qual das alternativas abaixo apresenta apenas poderes que os reis tinham na época do Absolutismo?
  - a) Criar taxas, escolher o nome de crianças e mudar os nomes dos adultos, tirar e nomear os papas da Igreja Católica.
  - b) Fundar cidades, vigiar a vida privada das pessoas, obrigar as pessoas a mudarem de religião, decidir sobre questões de outros países.



- c) Estabelecer o preço das mercadorias comercializadas em outros países, obrigar os casais a terem filhos.
- d) Criar impostos, decidir sobre questões da justiça, julgar e condenar pessoas, determinar ações econômicas, criar leis e influenciar em questões religiosas
- 4) Qual das alternativas abaixo aponta uma das principais injustiças sociais que existiu na época do Absolutismo?
- a) O rei e os integrantes da Igreja pagavam altos impostos, enquanto o restante da população fica isenta.
- b) Enquanto o rei e sua corte vivia no luxo extremo (pago com os impostos), grande parte da população (principalmente camponeses) passava necessidades básicas.
- c) Somente os integrantes do clero pagavam impostos.
- d) Enquanto o clero vivia no luxo extremo (pago com os impostos), grande parte da população (principalmente burgueses) passava necessidades básicas.
- 5) Qual o nome da política econômica adotada na Europa durante o Absolutismo?
- a) Feudalismo
- b) Mercantilismo
- c) Socialismo
- d) Positivismo

#### GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
b	c	d	b	b